



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



ATAS DO XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Novembro 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica

Título

Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

Universidade Minho

4710-057 Braga



Suporte: Eletrónico

Design

ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-71-0

Novembro 2021

Índice

NOTA DE ABERTURA	27
-------------------------	----

CONFERÊNCIA PLENÁRIA

A EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE MUDANÇA E INCERTEZA: UM ENSAIO DE PROBLEMATIZAÇÃO David Justino	31
---	----

PAINEL DE DEBATE II - DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FAMILIA Y NECESIDADES EDUCATIVAS DE LOS HIJOS: INTERVENCIÓN Y REFLEXIONES Silvia López Larrosa	45
---	----

ÁREA TEMÁTICA 1 – ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS

O MODELO RACIONAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE Regina Alves & José Precioso	56
--	----

PREVENÇÃO DE ADIÇÕES NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE APLICATIVOS MÓVEIS Ana Mateus Silva	67
--	----

ÁREA TEMÁTICA 2 – APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E MOTIVAÇÃO

CRIAÇÃO DE NARRATIVAS MULTILINEARES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL Ana Maria Costa, Cristina Amaro Costa, Emília Coutinho, Isabel Oliveira, José Pereira, Patricia Lopez Garcia, Romain Gillain, Susana Amante, Susana Fidalgo, Susana Relvas & Véronique Delplanq	81
--	----

AGRADO EN EL USO DE LA MNEMOTECNIA DE LA PALABRA CLAVE Aitziber Goñi-Artola, María Ángeles González & Alfredo Campos	94
---	----

MEDIDAS RECIENTES DE ORIENTACIÓN ESPACIAL: UNA REVISIÓN Alfredo Campos, María José Pérez-Fabello & Diego Campos-Juanatey	105
---	-----

INFLUENCIA DE LA VIVEZA DE IMAGEN Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ORIENTACIÓN ESPACIAL EN MAPAS Alfredo Campos & Diego Campos-Juanatey	116
---	-----

IMAGINACIÓN GUIADA Y SALUD Encarnación Sueiro-Domínguez	125
--	-----

LOS “YOU-ARE-HERE MAPS” DE MOSCÚ: UNOS MAPAS DIDÁCTICOS QUE REFLEJAN LOS CONOCIMIENTOS ACTUALES Diego Campos-Juanatey	137
--	-----

LOS “YOU-ARE-HERE MAPS” COMO MODELOS EDUCATIVOS EN CIUDADES PEQUEÑAS: EL CASO DE AVEIRO Diego Campos-Juanatey	148
VIVEZA Y CONTROL DE IMAGEN EN LA ANSIEDAD ANTE LA MUERTE EN ADOLESCENTES María Esther López Pérez	158
ESTUDIO DEL COLOR Y EL CONTROL DE IMAGEN EN EL AGRADO Y EMOTIVIDAD DE PINTURAS María José Pérez-Fabello & Thomas Apostolou	169
MEMORIA ESPACIAL EN ESTUDIANTES DE BELLAS ARTES María José Pérez-Fabello, Ana Seoane-Suárez & Diego Campos-Juanatey	178
O PENSAMENTO CRÍTICO E A MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 3.º ANO DE ESCOLARIDADE Cristina Sá, Lina Fonseca & Fátima Fernandes	191
MULHERES EM PROJETOS COLONIZADORES: VOZES SILENCIADAS E CORPOS SUJEITADOS Paulino Eidt & Roque Strieder	203
CIÊNCIA E TECNOLOGIAS: INSTRUMENTOS, NÃO FUNDAMENTOS DO CONVIVER HUMANO Roque Strieder & Paulino Eidt	216
A MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS RACIONAIS NO 4.º ANO DE ESCOLARIDADE EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO Mariana Gomes Carvalho & Hélia Pinto	228
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CONTEXTO DE ENSINO EXPLORATÓRIO Catarina Alexandra Santos da Costa & Hélia Gonçalves Pinto	240
APRENDER NÚMEROS E OPERAÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE Gabriela Gonçalves & Ema Mamede	253
A DESCOBERTA DA FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS 1.º E 6.º ANOS DE ESCOLARIDADE Paulo Miranda & Ema Mamede	265
PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR COM A MATEMÁTICA Florabela Soutinho & Ema Mamede	278
USO DE DIÁRIOS DE BORDO PARA A AUTORREGULAÇÃO DA LEITURA NAS AULAS DE MATEMÁTICA Jussara Cristina Barboza Tortella & Ana Luiza Santinato Faria	291
LINGUAGEM, MEMÓRIA E ATENÇÃO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marisa De Souza Cunha Moreira & Andréia Osti	304

O PLANETÁRIO DE PARNAMIRIM/RN COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DE MEMÓRIA Nadja Maria de Lima Costa, Fabiana Maciel do Nascimento, Jayce Clídia Silva do Nascimento, & Jeferson Gustavo Silva Guardiano	317
CONTEXTOS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS E METACOGNIÇÃO Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins	328
PERFORMANCE IN LEARNING TASKS AND FUNCTIONAL SKILLS: INSIGHTS FOR ASSESSMENT AND REHABILITATION OF PATIENTS DIAGNOSED WITH SCHIZOPHRENIA Carolina da Motta, Paula Castilho, Michele Pato & Célia Barreto Carvalho	340
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS RELACIONADOS COM ANÁLISE DE CUSTOS Rosélia Oliveira, Luísa Miranda & Carlos Morais	352
O CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN E A CASA DA RIBEIRA: ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE MEMÓRIA Nadja Maria de Lima Costa, Danilla Joyce Rocha dos Santos, Bruna Rayane da Silva Lourenço, Gracy Kelly do Nascimento & Maria Eduarda Venceslau de Souza	364
A INTELIGÊNCIA, A DETERMINAÇÃO E A PRODUÇÃO ESCRITA Paula Cristina Ferreira, Rui Alexandre Alves, & Luís Filipe Barbeiro	376
AUTORREGULAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA Camila Alves Fior, Cláudia Angélica do Carmo Reis, Rita Karina Nobre Sampaio, & Soely Aparecida Jorge Polydoro	389
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCADOR NO SERVIÇO À COMUNIDADE SUSTENTÁVEL Isilda Monteiro, Margarida Quinta e Costa, & Vitor Ribeiro	402
EFFECTOS DE LA ANSIEDAD SOBRE EL AUTOCONCEPTO Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ADOLESCENTES CON TDAH Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza & Juan Carlos Brenlla Blanco	414
ANÁLISIS DE LAS PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LA SUB-ESCALA CEFA DE CONDICIONES DE ESTUDIO, RELACIONES FAMILIARES Y ACADÉMICAS: SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta & Eduardo Barca-Enríquez	424
ESTUDIO DE LA ESCALA EACM DE EVALUACIÓN DE ATRIBUCIONES CAUSALES MULTIDIMENSIONALES: PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS A PARTIR DE SU APLICACIÓN AL ALUMNADO UNIVERSITARIO DE EDUCACIÓN DE REPÚBLICA DOMINICANA Alfonso Barca-Lozano, Ginia Montes-Oca.Báez, Yssa Moreta & Eduardo Barca-Enríquez	435

ÁREA TEMÁTICA 3 - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR

JUSTIÇA RESTAURATIVA E BULLYING - CRENÇAS DOS GESTORES ESCOLARES Luana Dutra Santiago, Lélío Moura Lourenço, Gabriel Henrique Velozo Gonçalves, Otávio Matheus de Andrade & Maria Beatriz Pereira	445
LA CONVIVENCIA POSITIVA Y EL ACOSO ESCOLAR, DOS CARAS DIFERENTES DE UNA MISMA REALIDAD: BUENAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS Emilio-Joaquín Veiga-Río, Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado & Natalia Abalde-Amoedo	457

ÁREA TEMÁTICA 4 - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA

PERSPETIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO ACERCA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE Álvaro Rogério Fortunato Vaz & Paula Marisa Fortunato Vaz	469
PERCEPCIÓN DE LAS FAMILIAS SOBRE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA Andrea Carme Doural García, Iris Estévez Blanco & Mercedes González Sanmamed	481
LAS FUNCIONES DE LA INSPECCIÓN EDUCATIVA DESDE LA VISIÓN DE LA DIRECCIÓN ESCOLAR Andrea Carme Doural García, Eduardo Rafael Rodríguez Machado & Emilio Veiga Río	491
VALIDADE DE CONSTRUTO DE UMA MEDIDA BREVE DOS INTERESSES VOCACIONAIS: I. ENSINO SECUNDÁRIO José Manuel Tomás da Silva, Maria Paula Paixão & José Pacheco Miguel	502
VALIDADE ESTRUTURAL DA VERSÃO PORTUGUESA DO CDDQ-34 José Manuel Tomás da Silva, Ludovina Almeida Ramos & José Pacheco Miguel	515
SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANOS E PORTUGUESES Paula Barroso, Salvador Tchitau, Luzia Arantes, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva	528
MILLENNIALS E GERAÇÃO X: QUAL O EFEITO O GÉNERO NA PERCEÇÃO DE TRABALHO DIGNO? Paula Barroso, Maria do Céu Taveira & Ana Daniela Silva	538

ÁREA TEMÁTICA 5 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS ARTÍSTICOS

JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES Luísa Orvalho & Rui Miguel Soares Brandão	550
---	-----

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UMA ALTERNATIVA DE SOCIEDADE CRÍTICA E PARTICIPATIVA Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	562
A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros De Camelo, Rosiomar Santos Pessoa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	573
O SUPERVISOR/COORDENADOR ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM Silvia De Fatima Nunes Da Silvia, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Rosiomar Santos Pessoa	586
A AÇÃO SUPERVISORA ALIADA AO SUCESSO ESCOLAR DA EJAI NAS ESCOLAS DE NINA RODRIGUES-MA Silvia De Fátima Nunes Da Silva, Jacira Medeiros De Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Rosiomar Santos Pessoa	598
CUADERNO DE VIAJE: UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA ALTERNATIVA EN TIEMPOS DE COVID Lorena Añón Loureiro & Rocío Gómez Juncal	611
O LUGAR DO FAZ DE CONTA NO JARDIM DE INFÂNCIA: ENTRE A CENTRALIDADE, A SEMIPERIFERIA E A PERIFERIA Catarina Tomás & Carla Pires Antunes	622
CRIATIVIDADE, EMOÇÕES DE REALIZAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO: DIFERENÇAS E RELAÇÕES EM ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR E ARTÍSTICO Gabriela Silva & Ema Patrícia Oliveira	633
OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR Rosiomar Santos Pessoa, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, & Silvia de Fátima Nunes da Silva	645
LA INVESTIGACIÓN PERFORMATIVA DESDE LA INTERACCIÓN DE LA DANZA Y LA MÚSICA: POSIBILIDADES DIDÁCTICAS Isabel Romero Tabeayo & Francisco Rosa Napa	656
¿ES POSIBLE “COMPONER” MÚSICA JUGANDO? LA INDETERMINACIÓN COMO PROPUESTA INCLUSIVA EN EL AULA DE SECUNDARIA Vicente Castro-Alonso, Aurelio Chao-Fernández & Rocío Chao-Fernández	668
LA EDAD COMO FACTOR DETERMINANTE EN EL USO DE LOS VIDEOJUEGOS Gabriel Iglesias Caride, José Domínguez Alonso, & Rubén González Rodríguez	681
ANÁLISIS PRELIMINAR DEL USO DE COMPETENCIAS CRÍTICAS Y CREATIVAS PARA EL APRENDIZAJE EN UNA MUESTRA DE ALUMNADO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS Y PRIVADAS ESPAÑOLAS Themys C. M. Carvalho & Carlos Saiz	694

THE ARTS RING – COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE Maria Ferreira & Rui Loureiro	703
CALIDAD DE VIDA FAMILIAR Y TEA: AVANCES EN ATENCIÓN Luisa Losada-Puente, Manoel Baña Castro & María Fiuza	713
ATENCIÓN DE CALIDAD, EDUCACIÓN INCLUSIVA Y CALIDAD DE VIDA EN ALUMNADO CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO Manoel Baña Castro, Luisa Losada-Puente, María Fiuza Asorey, Rosa Fiel Paz & Esther Nuñez Pintos	726
APOYOS, INCLUSIÓN Y CALIDAD DE VIDA EN PERSONAS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO Manoel Baña, Luisa Losada-Puente, María Fiuza Asorey , Rosa Fiel Paz & Esther Nuñez Pintos	738
VISÃO DE DOCENTES E CRIANÇAS SOBRE O TRABALHO INDIVIDUAL E EM GRUPO NA AULA Margarida S. Damião Serpa & Filipa T. Gaipo Borges	750
O LIVRO-ALFABETO COMO MEIO FACILITADOR DA DINÂMICA DE GRUPO Ana Raquel Santos & Sara Reis da Silva	764
OS NUMERÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Margarida Machado & Sara Reis da Silva	776
LA AUTOBIOGRAFÍA Y SU REFLEXIÓN COMO METODOLOGÍAS ARTÍSTICAS DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA Tiffany López-Ganet & José María Mesías-Lema	789
EL VIAJE DE LA AUTOBIOGRAFÍA DE UNA ARTEDUCADORA AFROGALEGA A UN INSTITUTO CANADIENSE Tiffany López-Ganet	800
EL ABECEDARIO: JUEGOS, LETRAS Y FORMATOS EN EL ÁLBUM ILUSTRADO Carmen Ferreira & Ángeles Díaz-Seoane	810
LA ENSEÑANZA MUSICAL EN EL CONSERVATORIO EN LOS INICIOS DEL SIGLO XX EN GALICIA: UN ESTUDIO DE CASO Francisco Rosa Napal & Isabel Romero Tabeayo	820
DA MEMÓRIA PATRIMONIAL ÀS TRADIÇÕES REGIONAIS: A NÃO FORMALIDADE EDUCATIVA E O EDUCADOR DE MUSEU Marília Castro & Maria do Céu Ribeiro	832

ÁREA TEMÁTICA 6 - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

EDUCADORES E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A RELAÇÃO DA INDISCIPLINA COM O INSUCESSO ESCOLAR/ACADÊMICO Jacira Medeiros de Camelo, Armando Paulo Ferreira Loureiro, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Sônia Régia Pinheiro de Moura	845
--	-----

A GESTÃO ESCOLAR E INTERAÇÕES NO TRABALHO DA INDISCIPLINA Jacira Medeiros de Camelo, Priscila Medeiros Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Rosiomar Santos Pessoa & Silvia de Fátima Nunes da Silva	858
QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E JOVENS: RELEVÂNCIA DA ESCOLA, FAMÍLIA E GRUPO DE PARES Ana Félix, Rosina Fernandes, Emília Martins & Francisco Mendes	871
LA ESCUELA PRIVADA EN UN BARRIO CON PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS QUE TRABAJA CONTRA LA SEGREGACIÓN ESCOLAR. UN ESTUDIO DE CASO Irene Moreno-Medina	881
BEM-ESTAR FAMILIAR E SEVERIDADE DAS PEA: PERCEÇÕES DE PROGENITORES Suzana Nunes Caldeira, Isabel Maria Cogumbreiro Estrela Rego, Áurea Sandra Toledo de Sousa, Osvaldo Dias Lopes da Silva, Jessica Resendes Pacheco, Tânia Silva Botelho, Pilar Verissimo Mota, Ana Patrícia Ribeiro de Matos & Bárbara Romão	888
PERCEÇÃO DO CONFLITO INTERPARENTAL E PERCEÇÃO DE SI ENQUANTO ALUNO Heldemerina Pires, Rita Martinho & Cátia Pereira	901
EDUCAÇÃO INTEGRAL E O SUCESSO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS INTERVENIENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro, Alfredo Bravo Marques Pinheiro & António Gomes Ferreira	914
PERCEÇÃO DA PARENTALIDADE E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS Ângela Sá Azevedo & Patrícia Silva	927
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA DOS GESTORES ESCOLARES Sônia Régia Pinheiro De Moura, Priscila Camelo De Medeiros, Iranir Andrade dos Santos, Matias Rebouços Cunha, & Wilma Francisco Silva Vieira	939
ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS DE FORTALEZA – CEARÁ Sonia Régia Pinheiro De Moura, Ana Kédyna Ribeiro De Souza & Wilma Francisco Silva Vieira	951
MARKA: INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO IDENTITÁRIO Elisa Costa, Ricardo Ferreira & Rosário Ferreira	963
ESCUELA Y FAMILIA: DIFERENCIAS EN LA PERCEPCIÓN DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EDUCACIÓN INFANTIL POR FAMILIA Y DOCENTES Tania Corrás Vázquez, Laura Redondo Gutiérrez & Paula Rodríguez Fernández	975
A ESCOLA PÚBLICA E A FAMÍLIA – A ESCOLA DE PAÍS ANTÓNIO FEIJÓ Lúcia Barros & Maria de Fátima Pereira de Sousa Fernandes	982
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS E DE PANDEMIA: NARRATIVAS ESCOLARES	995

Patricia Magalhães & José Carlos Morgado	
LOS ESTILOS EDUCATIVOS FAMILIARES EN LA GESTIÓN DE LOS DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS EN EL HOGAR Diana Priegue, Patricia Alonso & Bibiana Regueiro	1007
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DA PARENTALIDADE Dora Pereira	1016
MUDANÇAS NA PARENTALIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO COM PAIS E MÃES EM PORTUGAL Ana Antunes, Silvana Martins & Ana Almeida	1028
ESTUDO DA MEDIAÇÃO SOCIOFAMILIAR EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO Laura Magalhães, Ana Tomás de Almeida & Ana Maria Silva	1039
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE INVESTIGAÇÕES NO CAMPO Daniela Vilaverde e Silva, Fernanda Martins, Emília Vilarinho, José Nuno Teixeira & Carlos Gomes	1052
O PROFESSOR E A RECONFIGURAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2.º CICLO Ana Maria Cristóvão, José Verdasca & Adelinda Candeias	1063
LA PARENTALIDAD POSITIVA EN ESPAÑA. LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN PARENTAL Verónica Sánchez Suárez & Francisca Fariña Rivera	1075
A COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E A RESPONSABILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À ESCOLA E ÀS COMUNIDADES Mara Sofia Pinto & Fernando Ilídio Ferreira	1088

**ÁREA TEMÁTICA 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES
EDUCATIVOS**

IMPORTANCIA DE LOS EJEMPLOS PREVIOS AL ABORDAJE DE PRUEBAS DE EVALUACIÓN PSICOPEDAGÓGICA: COMPARACIÓN ENTRE DIFERENTES NIVELES DE CAPACIDAD MATEMÁTICA Ramón García Perales & Alberto Rocha	1102
AS CARACTERÍSTICAS DO JOGO E O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: QUE PONTOS DE CONTACTO? Tânia Coelho & Helena Rocha	1117
FORMAÇÃO CONTÍNUA E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO – QUE DESAFIOS? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Isabel Barbosa & Gina Melo	1130
APRENDER GEOLOGIA NO ENSINO SECUNDÁRIO DE TIMOR-LESTE: DO MANUAL DO ALUNO DO 10.º ANO Jorge Bonito, Dorinda Rebelo, António Soares de Andrade & Luís Marques	1142

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E ALUNOS SOBRE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Maria das Dores de Matos Alves, Joelma de Fátima Mendes, Ivy Daniela Monteiro Matos, Izabel Alves Macedo Mendes & Lilian Betânia Reis Amaro	1154
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE Luciana Bisio Mattos, Mariana da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Patrícia Ferri, Audrey Unchalo Corrêa, Pedro Rosário & Cleidilene Ramos Magalhães	1166
A PESQUISA NA E SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA AUTORREGULATÓRIA Katia Regina Xavier da Silva, Bruno dos Santos Gouvêa, Simone Emiliano de Jesus, Lara dos Santos Villar & Thaís Porto Amadeu	1178
ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO Jussara Cristina Barboza Tortella, Jady Ariéle Cavalcanti Ruas, Analice Silva de Melo & Vitor de Souza Bortolo	1191
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS Ana Carolina Faedrich dos Santos, Johanna Dagort Billig, Ana Rachel Salgado & Cleidilene Ramos Magalhães	1202
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA E A SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PROFISSIONAL Luiz Cláudio Queiroga & Carlos Barreira	1213
PILARES DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DE PROFESSORES BRASILEIROS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS Gilvandenys Leite Sales, Jeirla Alves Monteiro, Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida, Bento Duarte da Silva & José Alberto Lencastre	1225
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CONVENCIONAIS DA ESCRITA EM UM PROGRAMA FEDERAL BRASILEIRO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES Tatiana Andrade Fernandes de Lucca & Andréia Osti	1238
CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE LA DISLEXIA Patricia M. Iglesias-Souto, Ánxela López, Eva M. Taboada, Santiago López, M. Emma Mayo & Rosa Rivas	1250
CONOCIMIENTOS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN CON HIPERACTIVIDAD Patricia M. Iglesias-Souto, María Torneiro, Santiago López, M. Emma Mayo & Eva M. Taboada	1263
O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA Lina Fonseca	1276

EN BUSCA DEL ENGAGEMENT LABORAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ¿UNA CUESTIÓN DE RECURSOS EMOCIONALES DEL PROFESORADO? Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	1288
INTELIGENCIA EMOCIONAL: UN RETO PARA LA FORMACIÓN DE LOS DOCENTES Begoña Jiménez-Carmona, María José Ruiz-Melero, Marta Sainz & Rosario Bermejo	1298
O LÚDICO TEM VEZ NA PÓS-GRADUAÇÃO? – UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA Maria Vitoria Campos Mamede Maia, Edson Seiti Miyata, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	1307
CONOCIMIENTOS PREVIOS E IDENTIFICACIÓN DE MITOS SOBRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE EDUCACIÓN Eva M. Taboada, Patricia M. Iglesias-Souto, M. Emma Mayo & Santiago López	1317
“PODÉIS CONTAR CONMIGO”: REGULACIÓN EMOCIONAL, ENGAGEMENT Y COMPORTAMIENTOS DE CIUDADANÍA ORGANIZACIONAL EN LA ENSEÑANZA Sergio Mérida-López & Natalio Extremera	1329
VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PRÁTICAS AUTOPERCEBIDAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO Natalie Nóbrega Santos, Vera Monteiro & Joana Sêco	1338
REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA MENTORIA NA APRENDIZAGEM DE DIRIGENTES EM FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR Mônica Maria Barbosa Gueiros, Geyza D'Ávila Arruda & Camila da Silva Barbosa	1351
ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE EN PROCESOS DE FORMACIÓN DOCENTE: ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES FORMALES Francisco-José Santos-Caamaño, María-José Vázquez Cancelo, & Oswaldo Lorenzo-Quiles	1364
INTERACCIONES INFORMALES DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: LA PERSPECTIVA DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE Francisco-José Santos-Caamaño, Alba Souto-Seijo & Mercedes González-Sanmamed	1376
PAPEL DE TAREFAS BASEADAS EM HUMOR GRÁFICO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA Giselle Azevedo, Luís Menezes & António Ribeiro	1387
A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PERCURSO FORMATIVO DE FUTUROS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS Ana Patrícia Martins, Helena Gomes, Luís Menezes, Cecília Costa, Hélder Pinto, António Ribeiro, & Teresa Costa Clain	1399
CONCEPTUALIZAÇÕES DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA Maria do Carmo Botelho & Helena Rocha	1413

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESAFIO DA INCLUSÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS Vitor Reis & Marco Fontes	1426
ACTITUDES Y CREENCIAS SOBRE EL MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR DEL ALUMNADO DE TITULACIONES DE EDUCACIÓN DE LAS UNIVERSIDADES GALLEGAS María do Carmen Cambeiro Lourido, Laura García Docampo & María José Ferraces Otero	1438
LA FORMACIÓN DE LAS FIGURAS IMPLICADAS EN LA MENTORÍA EN LA UNIVERSIDAD. LA EXPERIENCIA DE MUFFIMOOC EN LA UDC Laura Rego-Agraso, María-Paula Ríos-de-Deus, María-José Mosquera-González, María-Luisa Rodicio-García & María Penado-Abilleira	1449
FATORES DE EVASÃO EM UM CURSO HÍBRIDO: PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA Eliana Leite, José Alberto Lencastre, Bento Duarte da Silva & Hermínio Borges Neto	1460
UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO IFES Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro & Alfredo Bravo Marques Pinheiro	1471
INFLUÊNCIA(S) DA PANDEMIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS Elza Mesquita, Ilda Freire-Ribeiro & Angelina Sanches	1485
PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES DE CRIANÇAS (0 AOS 12 ANOS) Ana Tudela de Sousa, Mónica Oliveira & Rosa Iavelberg	1498
INNOVACIÓN Y MEJORA DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA SOCIEDAD DEL SIGLO XXI Antonio Fabregat-Pitarch, Isabel M. Gallardo-Fernández & Miriam E. Aguasanta-Regalado	1511
COMPETENCIAS DE LOS TUTORES/AS DE LAS ORGANIZACIONES COLABORADORAS EN EL PRÁCTICUM DE EDUCACIÓN DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ALUMNADO María del Rosario Castro González, Margarita Valcarce Fernández & Guillén Lamas Valcarce	1523
OS PROGRAMAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA NA COMUNIDADE AUTÓNOMA DE GALICIA Margarita Valcarce Fernández, María del Rosario Castro González & Guillén Lamas Valcarce	1535
COMPETÊNCIAS DO(A) PROFESSOR(A) PARA VIABILIZAR O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR Maria Cristina Faria	1547
INOVAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA – METODOLOGIA MANTLE OF THE EXPERT Isilda Monteiro & Margarida Quinta e Costa	1559

EL DESARROLLO PROFESIONAL A TRAVÉS DE LA COLABORACIÓN: UN ANÁLISIS DE LAS ECOLOGÍAS DE APRENDIZAJE DE ORIENTADORES Noemi Cubeiro Rodríguez & Sara López-Calvo	1571
ESCUTAR A VOZ DA CRIANÇA: POSSIBILIDADES SEM FIM Ana Sofia Moreira & Carla Pires Antunes	1583
A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO EDUCATIVO Ana Isabel Fernandes & Teresa Sarmento	1595
AS CRIANÇAS E A DEFESA DO AMBIENTE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO Ana Rita Braga da Costa & Teresa Sarmento	1611
EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL: ESTUDO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO Ana Sofia Sampaio Martins & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1623
CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS NAS CRIANÇAS: DO CONFLITO À APRENDIZAGEM COOPERATIVA Elsa Mariana Fernandes da Silva & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1635
INVESTIGAR PARA APRENDER CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO JARDIM DE INFÂNCIA Andreia Soares & Paulo Varela	1648
SABER APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA E/OU EM LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: O PAPEL DO PROFESSOR Samba Ndiaye	1660
REFLEXIÓN DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE UN GRUPO DE FUTUROS PROFESORES DE CIENCIAS DE SECUNDARIA Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Óscar González Iglesias	1673
ITINERÁRIOS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL Joana Salgado Baia & Sofia Bergano	1680
AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE SUPERVISÃO Rosa Martins & Susana Sá	1692
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS: CONCEÇÕES DE ORIENTADORES DE ESTÁGIO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Estrela Paulo, Eduardo Fuentes, Nuria Abal & Rosa Martins	1704
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA CONSTRUTOS INOVADORES DOS NEÓFITOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA Dulce Noronha-Sousa, Miguel Borges & Cristina Mateus	1716
IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS Óscar González Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Marisol Rodríguez Correa	1731
QUANDO OS ALUNOS NÃO SABEM COMO ESTUDAR GRAMÁTICA: PERCEÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES EM FORMAÇÃO Maria Cristina Vieira da Silva	1740

DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR ÀS PERSPETIVAS DOS ESTUDANTES Fátima Fernandes & Ana Raquel Aguiar	1753
O PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES Ana Raquel Aguiar & Fátima Fernandes	1768
PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO PORTUGAL-CABO VERDE E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE EM PERSPETIVA PÓS-COLONIAL/DECOLONIAL Heiton Gomes & Fernando Ilídio Ferreira	1781

ÁREA TEMÁTICA 8 - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO

AS COMPETÊNCIAS APRESENTADAS POR PERRENOUD: UM AUXÍLIO PARA OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Nelson Lambert de Andrade & Michele Martins Silva Ribeiro	1795
SER ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Cláudia Andrade	1808
INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA: RECEIOS E EXPETATIVAS NO DOMÍNIO ACADÉMICO E PROFISSIONAL Cláudia Andrade & Joana Fernandes	1817
CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS (DE)MANDAS DO MERCADO DE TRABALHO Geyza D'Ávila Arruda, José Augusto Pacheco & Alfredo Macedo Gomes	1829
LA UNIVERSIDAD COMO PUENTE EN LA CONFIGURACIÓN DE PROFESIONALES CON PRINCIPIOS ÉTICOS María Cristina Pérez Crego, Jesús Miguel Muñoz Cantero & Eva María Espiñeira Bellón	1839
ESTUDO SOBRE COGNIÇÃO: PRESSUPOSTOS PSCICOPEDAGÓGICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Anderson Quirino Oliveira de Lima, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares & Fábio Alexandre Araújo dos Santos	1851
INCLUSÃO NO TRABALHO DE EGRESSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA BAIXADA SANTISTA Waldísia Rodrigues de Lima & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	1864
LA MEJORA DE HABILIDADES EN LAS PERSONAS JÓVENES, LA EMPLEABILIDAD Y SU IMPACTO SOCIOECONÓMICO Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Beloso, M ^a Dolores Macías Leal, Sergio González Ballester, & Ana Isabel Sanchez Iglesias	1875
AVALIAÇÃO DO SIGNIFICADO DO TRABALHO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO WORK AND A MEANING INVENTORY: ESTUDO DE VALIDADE COM TRABALHADORES PORTUGUESES José A. Rabaça & Joaquim A. Ferreira	1888

A EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO CONTÍNUA NOS CONTEXTOS DE TRABALHO: REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE Ângela Miranda & Daniela Vilaverde e Silva	1901
---	------

ÁREA TEMÁTICA 9 - INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

UM OLHAR SOBRE “STEPPING UP TO GLOBAL CHALLENGES (SGC) 2: LEARNING ENGLISH WHILE FIGHTING COVID-19” Susana Amante, Maria José Antunes, Magdalena Dygala & İlkay Gökçe	1915
INCORPORAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL DAS PESSOAS ADULTAS SEM DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR Humberto Morán Fraga	1929
DISCRIMINAÇÃO NO QUOTIDIANO: VIVÊNCIAS ESTUDANTIS Ana Raquel Russo Prada & Rosa Maria Ramos Novo	1941
PERCEÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DE ESCOLA INCLUSIVA Raquel Martins & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	1952
EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DO IPG EM AULAS COM ESTUDANTES DOS PALOP - 2016-2019 Luísa Campos, Maria Paula Martins Neves, Nelson Oliveira & Walter Best	1965
NECESIDADES EN RELACIÓN A LA DIVERSIDAD AFECTIVO-SEXUAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN ANÁLISIS A TRAVÉS DE LOS DISCURSOS DEL EQUIPO DOCENTE Y DE ORIENTACIÓN Alexandra Castro Faria, María Victoria Carrera Fernández, Lorena Costas Caride & Nazaret Blanco Pardo	1974
LA DIVERSIDAD CULTURAL COMO ÁMBITO DE PROFESIONALIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN SOCIAL. UN ANÁLISIS TEÓRICO Noemí Castelo Veiga, Anaïs Quiroga-Carrillo & Diana Priegue Caamaño	1984
LA SOCIALIZACIÓN DIFERENCIAL DE GÉNERO A TRAVÉS DE LA MÚSICA: CONTINUIDADES Y RUPTURAS DE LA FEMINIDAD TRADICIONAL Lorena Costas Caride, María Victoria Carrera Fernández, Alexandra Castro Faria & Nazaret Blanco Pardo	1996
FONDOS DE CONOCIMIENTO E INCLUSIÓN ESCOLAR DE LA INFANCIA GITANA Gabriela Míguez Salina, Cristina Varela Portela & Laura García Docampo	2008
INTENÇÕES SOBRE TURISMO INCLUSIVO: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PEA Isabel Estrela Rego, Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Áurea Sousa, Jessica Pacheco, Pilar Mota & Tânia Botelho	2018
UMA ANÁLISE DIANTE DA DESIGUALDADE TECNOLÓGICA E DA EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL Diana Raquel Gottschalck	2030

EDUCAÇÃO POPULAR, EM TEMPOS DE INCERTEZA: CONVERSANDO SOBRE RACISMO NOS/DOS COTIDIANOS ESCOLARES DE CRIANÇAS PEQUENAS Mairce da Silva Araujo	2040
COMPREENSÕES E TENSÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PLANEJAMENTOS ESCOLARES Andréa Rosana Fetzner	2052
A DIMENSÃO ECONÓMICA DA SEGURANÇA HUMANA: UMA REFLEXÃO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS Cláudia Viana Barbosa	2063

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SUAS ALTERAÇÕES

SÍNDROME DE RETT: TECNOLOGÍA DE SEGUIMIENTO OCULAR Y JERARQUÍA DE INCITACIONES PARA ENSEÑAR A RESPONDER PREGUNTAS María Luisa Gómez Taibo & Lidia Jaramillo Leo	2075
INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ICCS) - VERSÃO ALARGADA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PORTUGUESAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR Mariana Carvalho, Anabela Cruz-Santos & Ana Tomás de Almeida	2090
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Jáima Pinheiro de Oliveira, Emely Kelly Silva Santos Oliveira & Aila Narene Dahwache Criado Rocha	2103
PROPOSTA INTERVENTIVA EM LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDA COM UM GRUPO DE ESTUDANTES BRASILEIROS Aline Gasparini Zacharias-Carolino & Andréia Osti	2114
RASTREIO DE LITERACIA EMERGENTE PRÉ-ESCOLAR (RALEPE): RESULTADOS PRELIMINARES Sara Pereira Sapage & Anabela Cruz-Santos	2126
AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXPRESSIVA EM IDADES PRECOSES: UM ESTUDO DE CASO COM O EARLY COMMUNICATION INDICATOR - VERSÃO PORTUGUESA Sandra Cristina Araújo Ferreira, Anabela Cruz-Santos & Leandro Almeida	2137
AVALIAÇÃO DAS PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Edgar Mahapi da Silva, Anabela Cruz-Santos & Marisa Lousada	2146
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Mayara de Paiva Santos, Camila Boarini dos Santos, Jáima Pinheiro de Oliveira & Danielle dos Santos Cutrim Garros	2159

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CHECKLIST OF CLUTTERING AND ASSOCIATED FEATURES-4 PARA O PORTUGUÊS EUROPEU Beatriz Trindade, Inês Gomes, Maria Jorge, Matilde Pimpão, Inês Lopes & Elsa Marta Soares	2170
COMUNICAÇÃO SOS CHAMU: A ABORDAGEM À VÍTIMA EMERGENTE COM O CONTRIBUTO DA TERAPIA DA FALA Adriana Magalhães, Ana Henriques, Beatriz Coelho, Rita Vazão, Andreia Salvador & Elsa Marta Soares	2182
O PROCESSO CRIATIVO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Antonia Dalva França-Carvalho & Fábio Alexandre Araújo dos Santos	2193
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: INVENTÁRIO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PRÉ-LINGUÍSTICAS (ICCPL) Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	2205
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - GESTOS E FUNÇÕES COMUNICATIVAS – 8 AOS 18 MESES (IAGFC) Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	2216
INTERVENCIÓN EN LAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS Y DE COMUNICACIÓN SOCIAL: UN ESTUDIO DE CASO Lorena Pena Carballo, Montserrat Durán Bouza & Juan Carlos Brenlla Blanco	2229
MATERIAL DE CONCIENCIA FONOLÓGICA EN GALEGO Lucía Domenech Valentí, Diego Fernández Carballeira & Marcos Daniel García Ares	2240

ÁREA TEMÁTICA 11 - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE: A TRANSIÇÃO PARA A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Rute Maria Coreia Paulino	2251
PROPOSTA DE UMA GENEALOGIA DE ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O CONTRIBUTO DAS TEORIAS ORGANIZACIONAIS Henrique Manuel Pereira Ramalho	2263
A AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS E OS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ACCOUNTABILITY: ENTRE CONVERGÊNCIAS E CONTRADIÇÕES DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS Henrique Manuel Pereira Ramalho	2276
IDEAS DEL ALUMNADO DE PRIMARIA SOBRE LOS SERES VIVOS/INERTES Y SUS IMPLICACIONES DIDÁCTICAS Óscar González-Iglesias, Juan-Carlos Rivadulla-López, Yolanda Golías Pérez & Marisol Rodríguez Correa	2289

AS DIFICULDADES, DESAFIOS E SUGESTÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: O PONTO DE VISTA DE PROFESSORES E ALUNOS João Manuel de Sousa Will	2298
PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO. UM ESTUDO SOBRE OS RELATÓRIOS DO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL Ila Beatriz Maia & José Augusto Pacheco	2312
O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO Vanessa Palhares de Barros Vilarim, Maria Palmira Carlos Alves & Fabiany de Cássia Tavares Silva	2322
O OLHAR DOS DIFERENTES ATORES EDUCATIVOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO EM ESCOLAS QUE SE DESTACARAM POSITIVAMENTE NESTE ÂMBITO Raquel Batista de Oliveira, Graça Bidarra, Piedade Vaz-Rebello & Carlos Barreira	2334
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CONTEXTO ESCOLAR: PERSPETIVAS DOS PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO Paula Patrício, Graça Bidarra & Carlos Barreira	2344
OPINIÃO DE PROFESSORES DE UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO SOBRE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS Piedade Vaz-Rebello, Maria da Graça Amaro Bidarra, Carlos Barreira & Valentim Alfes	2358
AUTOAVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES Catarina Amorim, Carlos Barreira & Graça Bidarra	2371
GAMIFICAÇÃO DE UMA MÉTRICA NÃO LINEAR DE AVALIAÇÃO FUNDAMENTADA NO MODELO LEARNING VECTORS APLICADA NA FORMAÇÃO DOCENTE Gilvandenys Leite Sales, Bento Duarte da Silva & José Alberto Lencastre	2384
MODELOS DE AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR Andreza Schiavoni, Katya Luciane de Oliveira & Neide de Brito Cunha	2397
AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM, AUTORREGULAÇÃO PARA APRENDER E OS ESTILOS INTELECTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL Katya Luciane de Oliveira, Amanda Lays Monteiro Inácio & Thatiana Helena de Lima	2407
AVALIAÇÃO DA VALIDADE DOS EXAMES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORES Teresa Lopes & José Precioso	2416
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM: IDENTIFICAÇÃO DO PENSAMENTO CONTIDO EM TEXTOS 2 Cristiano Mauro Assis Gomes & Diogo Ferreira do Nascimento	2426
PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE Aila Narene Dahwache Criado Rocha Aila, Fernanda Dias Ferraz Soriano, Camila Boarini dos Santos, Karen Regiane Soriano, Julia Fabbri Assolini & Rubiana Cunha Monteiro	2439

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES X SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAIS MUNICIPAIS Mariana Abreu, Gessica Nunes Noronha, Arimate Alves Noronha & José Airton de Freitas Pontes Júnior	2451
O QUE PENSAM OS ALUNOS E AS ALUNAS SOBRE AS CAUSAS DO INSUCESSO NO EXAME NACIONAL DE BIOLOGIA E GEOLOGIA? Teresa Lopes & José Precioso	2462
PERCEÇÕES DO ERRO NAS APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO Laura A. Mendonça Brasil & Margarida S. Damião Serpa	2474
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DO QUESTIONÁRIO DE APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL Diana Aguiar Vieira & Susana Caires	2488
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA TEMPLER DEATH ANXIETY SCALE — ANÁLISE RASCH DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado & Nina Katarzyna Szczygiel	2501
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO CULTURAL DA FEAR OF DEATH SCALE DE COLLETT-LESTER — ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VERSÃO PORTUGUESA José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, Teresa Sousa Machado & Nina Katarzyna Szczygiel	2514

ÁREA TEMÁTICA 12 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

O ALBINISMO NAS SOCIEDADES AFRICANAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR Mónica Mandlate	2528
INCLUSIÓN DEL ALUMNO CON TEA. ESTRATEGIAS DE AULA Y CENTRO Santiago López Gómez, Patricia Iglesias Souto, Eva M ^a Taboada Ares, Cristina Quiroga Bernardos, & Rosa M ^a Rivas Torres	2541
INDICADORES TEMPRANOS DEL TDAH DEL TIPO DESATENTO EN LA INFANCIA. UNA REVISIÓN Lara Rodríguez Vázquez, Patricia Iglesias Souto, Rosa M ^a Rivas Torres & Santiago López Gómez	2551
PERTURBAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA SOBREDOTAÇÃO Maria Alice Marinho Alves	2562
ESTUDO DE CASO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL Carla Saraiva, Emília Martins, Francisco Mendes, Rosina Fernandes	2580
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ATENDIMENTO AO ALUNO SUPERDOTADO Dominique Miranda Galvão & Denise Fleith	2587

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO Filipa Mendes & Maria Celeste da Silva Leal de Sousa Lopes	2600
PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EQUIPA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA Ângela Sá Azevedo & Ana Rita Dinis	2612
O POTENCIAL DA PLATAFORMA EDUCATIVA ESYBEE PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE Adriana Mendonça	2624
DOMINÓ: UM JOGO DE DESAFIO EM CORES, FORMAS E RELEVOS Maria Vitoria Maia, Maria do Socorro Fortes de Oliveira, Edson Seiti Miyata, Nathália Inácio de Souza, Natasha Moutinho Geada & Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	2634
YES WE CAN: CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DO TRABALHO DE PROJETO Maria Ferreira & Rui Loureiro	2644
APLICAÇÃO DA ESCALA DE INTENSIDADE DE APOIO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Graciliana Garcia Leite & Juliane Ap. de Paula Perez Campos	2652
INADAPTACIÓN EN LA INFANCIA RELACIONADA CON LA SINTOMATOLOGÍA TDAH Laura Redondo Gutiérrez, Tania Corrás Vázquez & Jesús Lage Díez	2665
CONTRIBUTOS DA ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos & Niedja Carla do Nascimento	2672
LITERACIA FAMILIAR E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz & Ana Paula Loução Martins	2683
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO Ana Cristina da Silva Alves, Chaveli Prietto, Jozelaine Zavacki Roseti, Juliana Costa Nicolau da Silva & Lissia Pinheiro Shataloff	2695
DESENVOLVIMENTO DE UMA APP PARA REGULAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PEA ENTRE OS 3-6 ANOS DE IDADE, EM CONTEXTO DE CASA Helena Isabel da Silva Reis, Inês Lucas Eusébio, Margarida Silva e Sousa, Mariana Lúcio Ferreira & Raquel da Silva Pereira	2707
PERSPETIVA DE EQUIPAS LOCAIS DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROCESSO DE ELEGIBILIDADE DAS CRIANÇAS PARA IPI Rita Laranjeira & Ana Serrano	2719
ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA EM BASES BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	2731

Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Valéria Rosa Farto Lopes, Simara Pereira da Mata & Jáima Pinheiro de Oliveira	
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: 2015-2020 Valéria Farto, Karen Regiane Soriano, Neusa Teresinha Rocha dos Santos, Simara Pereira da Mata & Jáima Pinheiro de Oliveira	2742
AS RELAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR Francislene Cerqueira de Jesus, Theresinha Guimarães Miranda & Wolney Almeida Gomes	2755
DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM ALUNOS PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS DO INTESTINO Bruna Lemos, Daniela João Carvalho & Nuno Campos Monteiro	2765
QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS COM INDIVÍDUOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL Maria da Glória Franco, Ana Isabel Garcês & Teresa Maio	2777

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR

LIDERANÇAS UNIPESSOAIS NA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA Felícia Paula Sampaio de Lemos	2795
A IMPORTÂNCIA DE SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL Vivian Daniele de Lima, Maria Luiza Iennaco de Vasconcelos, Ailana G. M. Costa, Lelio Moura Lourenço & Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira	2805
DIREITO À EDUCAÇÃO E A COVID-19: AULAS REMOTAS E OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR Luiza Gava Andréza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	2818
LA RECIPROCIDAD UNIVERSIDAD-COMUNIDAD: EL APRENDIZAJE-SERVICIO COMO VÍA DE DESARROLLO Miguel Ángel Santos Rego, Ígor Mella Núñez & Daniel Sáez-Gambín	2832
AS AULAS REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEÇÃO DO ESTUDANTE E O DIREITO À EDUCAÇÃO Luiza Gava Andréza & Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro	2845
REVISIÓN DEL MARCO COMPETENCIAL DOCENTE EN LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN CLAVE COMPARADA Tania F. Gómez Sánchez & Begoña Rumbo Arcas	2857
ANÁLISIS DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL PROFESOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES Rosario Bermejo & María José Ruiz-Melero	2869
COMPETENCIAS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LAS PERSPECTIVAS DE DOCENTES Y ALUMNOS	2880

María José Ruiz-Melero, Neide de Brito Cunha & Rosario Bermejo	
COMPETÊNCIAS DOCENTES E O NOVO OFÍCIO DO PROFESSOR Bárbara Marianne Maduro & Ronaldo Júlio Baganha	2891
LA IMPORTANCIA DE LOS RESULTADOS DE APRENDIZAJE DE UN MÁSTER UNIVERSITARIO: ANÁLISIS DOCUMENTAL Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz Cantero & María Cristina Pérez Crego	2904
O IMPACTO DO CHOQUE COM A REALIDADE EDUCATIVA NA ERA DA SOCIEDADE DA MÁSCARA Maria Cristina Faria	2913
A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: A HISTÓRIA QUE MUDOU O PERCURSO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA NO BRASIL Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida	2924
LAS NUEVAS GENERACIONES, LOS MILLENIALS, A DEBATE: EL FUTURO SOCIAL Y ECONÓMICO Juan José Maldonado Briegas, Florencio Vicente Castro, Amara García Belloso, M ^a Dolores Macías Leal, Sergio González Bllester & Ana Isabel Sánchez Iglesias	2936

**ÁREA TEMÁTICA 14 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

PEDAGOGÍA EN ESPORTS. UNA PROFESIÓN DE FUTURO EN LA SOCIEDAD VIRTUAL Millán Brea Castro	2949
APRENDIZAGEM MAKER NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 Adriana Aleixo, Bento Duarte da Silva & Altina Silva Ramos	2960
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES: ARTICULANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL Irene Raquel Santana Rodrigues & Alessandra Rodrigues	2977
IMPACTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Marina Silva Bicalho Rodrigues & Evelyn Silva Galvão	2989
ILHAS FLUTUANTES E PANDEMIA Laurinda Fernandes & Lia Raquel Moreira Oliveira	3002
DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO ENSINO SUPERIOR: A PANDEMIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGENS E APRIMORAMENTO DOS PROFESSORES Cleidilene Ramos Magalhães & Fúlvia da Silva Spohr	3013
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS	3024

Raquel Barros Pinto & Lia Raquel Moreira Oliveira	
IMPACTO DO MODELO “FLIPPED CLASSROOM” NAS APRENDIZAGENS DE QUÍMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	3037
INCLUSÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM – AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO João Manuel de Sousa Will	3050
A PERMANENTE LIGAÇÃO DO HOMEM DESLIGADO: UMA NARRATIVA VISUAL SOBRE A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DA SOCIEDADE ATUAL Teresa Ribeirinha & Bento Duarte da Silva	3063
LA FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO EN ENTORNOS VIRTUALES: ITINERARIO DIGITAL MODULAR Eduardo-Rafael Rodríguez-Machado, Emilio-Joaquín Veiga-Río & Natalia Abalde-Amoedo	3076
O USO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: UMA VISÃO GERAL DA LITERATURA Daysemara Simone Santana Trindade & Alessandra Rodrigues	3090
PERCEPCIÓN DE FAMILIAS Y DOCENTES SOBRE LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA IMPLANTADA EN LA COMUNIDAD DE MADRID DURANTE LA CRISIS POR COVID-19 María Luisa Sevillano & Doña Arántzazu De Las Morenas Martín	3103
AVALIAÇÃO DIGITAL NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: RECURSO PEDAGÓGICO ABERTO Alda Pereira & Lúcia Amante	3115
O POTENCIAL DA PLATAFORMA DIGITAL BOOK CREATOR NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO Vânia Graça, Altina Silva Ramos & Glória Solé	3128
ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E OLHARES DE PROFESSORES PORTUGUESES E BRASILEIROS Vânia Graça & Kátia Gonzaga	3142
ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Teresa de Jesus Correia Paulino Santos & Maria Palmira Alves	3155
“DO ONLINE PARA O ONLIFE, A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19” Ricardo Augusto Cunha D’Ávila, José Carlos Pinho & António Joaquim Araújo Azevedo	3167
SISTEMA DE GESTÃO DE APRENDIZAGEM ONLEARNING Marcelo Mendonça Teixeira, David Lira Stephen Barros, Cristiane Domingos de Aquino, Jaziel Victor de Souza, Cícero Antônio de Moraes, Anderson Sena dos Santos & Wellington Pereira dos Santos	3180

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA MICROSOFT TEAMS PARA O PROCESSO EDUCATIVO: O ESTUDO DE CASO DA UNISÃO MIGUEL Marcelo Mendonça Teixeira, Cristiane Domingos de Aquino Teixeira, Victor Hugo Cosmo de Almeida, Israel Bernardo de Souza Filho, Edmar da Silva Medeiros, Quirino Correia de Paiva Neto, & Marcos Vinícius Silva de Alcântara	3191
ANÁLISIS DE MATERIALES DIDÁCTICOS DIGITALES PARA LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA Miriam E. Aguasanta-Regalado, Isabel M. Gallardo-Fernández & Antonio Fabregat-Pitarch	3204
PARA PRÁTICAS DE B-LEARNING NOS CURSOS DO ISCED-HUÍLA: ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE Manuel Teixeira & Altina Ramos	3216
BIOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL: ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL Antônio Izomar Madeiro Rodrigues, Bento Duarte da Silva, Ana Maria Bastos, Armando Paulo Loureiro & Raimundo Lima-Júnior	3233
METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA Daniela Tavares & Diana Raquel Gottschalck	3246
O BLENDED LEARNING PELO OLHAR DE ESTUDANTES E PROFESSORES: ESTUDO DE CASO NUM INSTITUTO FEDERAL NO BRASIL Luciana Dalla Nora dos Santos, Bento Silva & Regina Alves	3257
A EAD/UAB: UMA REFLEXÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SUA EFETIVIDADE ENQUANTO MODALIDADE EDUCACIONAL Gina Maria Porto de Aguiar & Bento Duarte da Silva	3268

ÁREA TEMÁTICA 15 - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA

EXPECTATIVAS ACADÉMICAS, DIFICULDADES ANTECIPADAS E AUTOEFICÁCIA NA TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES DE CTESP PARA O ENSINO SUPERIOR Carla Padrão, Sílvia Barros, Ernesto Fonseca, Sérgio Gomes & Ana Porto	3281
A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA LIBERTADORA NA VISÃO DE PAULO FREIRE Rosiomar Santos Pessoa, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa & Sílvia de Fátima Nunes da Silva	3297
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE Maria Conceição Antunes, Ana Catarina Silva, Cristiana Silva & Joana Dantas	3310
CONTRIBUCIÓN DEL OCIO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES. Antía Rivera Nieto	3322

INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS DECISÕES DE CARREIRA NA TRANSIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR Ana Margarida Teixeira & Ângela Sá Azevedo	3334
VOLUNTARIADO Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS TRANSVERSALES EN LA JUVENTUD Ana Vázquez-Rodríguez, Jesica Núñez-García, & Daniel Sáez-Gambín	3347
"IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E GLOBAL FACE À PANDEMIA SARS-COV-2 / COVID-19 NA POPULAÇÃO PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE PREDITORES E MEDIADORES NAS DIFERENTES ETAPAS DE VIDA Catarina Certal & Nádia Neiva	3359
EL PAPEL DE LAS COOPERATIVAS DE CONSUMO COMO ESPACIOS INFORMALES DE EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL Isabel Lema-Blanco, Ricardo García Mira & Jesús Miguel Muñoz Cantero	3365
FORMACIÓN Y CAPACITACIÓN MEDIÁTICA EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN COMUNITARIOS: UNA PROPUESTA DE ITINERARIO FORMATIVO Isabel Lema Blanco	3376
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DAS TEORIAS DA FELICIDADE E FLOURISHING Ana Filipa Dinis, Isabel Silva & Glória Jóluskin	3387
AS NECESSIDADES DE SAÚDE NO SISTEMA PRISONAL BRASILEIRO: UM ESTUDO EMPÍRICO Gloria Jóluskin, Isabel Silva & Heloísa Garrido	3398
SOCIALIZAÇÃO INFORMAL DOS MENORES EM CONFLITO COM A LEI: VIDA CRIMINAL, VIOLÊNCIA, PRISÃO E MORTE Gloria Jóluskin García, Isabel Silva & Ricardo Rentes	3408
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTRIBUTOS DA ECOPSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA POSITIVA Isabel Silva, Gloria Jóluskin & Paulo Cardoso	3418
A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE E DOS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR Débora Felix, Marisa Francisco & Joaquim Ferreira	3430
QUESTIONÁRIO DE MOTIVOS DE ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR: VALIDAÇÃO DO QMA-ES À REALIDADE DE ANGOLA Armando Niemba & Leandro S. Almeida	3442
ANÁLISE QUALITATIVA DO EFEITO DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS APLICADO A UNIVERSITÁRIOS Thamires Gaspar Gouveia & Soely Aparecida Jorge Polydoro	3459
EFEITOS EMOCIONAIS DO ENSINO ON-LINE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES	3470

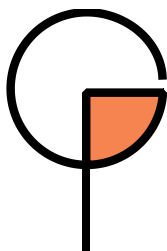
Sara Lima, Diana Aguiar Vieira, Susana Pedras, Luísa Aires, Fátima Ribeiro, Gustavo Silva, Raquel Esteves & Clárisse Magalhães

O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR 3482

Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria, Lauro Lopes Pereira Neto & Leandro Almeida

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UM ESTUDO QUASI-EXPERIMENTAL 3492

Diana Aguiar Vieira & Susana Caires



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

ATAS

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

Literacia familiar e dificuldades na aprendizagem da leitura: uma revisão
sistemática da literatura

Home literacy and learning difficulties: A systematic review of the literature

*Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires (<https://orcid.org/0000-0001-9411-9296>), ** Paula
Marisa Fortunato Vaz (<https://orcid.org/0000-0001-7678-6781>), *Ana Paula Loução Martins
(<https://orcid.org/0000-0002-2848-5754>)

* Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho, **Centro de
Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança

Agradecimentos: Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia
no âmbito do Projeto UIDB/05777/2020.

Autor de contacto: Paula Vaz: paulavaz@ipb.pt

Resumo

Nesta comunicação propõe-se a apresentação de resultados de uma revisão sistemática da literatura que teve como objetivo localizar, sintetizar e analisar investigações que relacionem a literacia familiar com as dificuldades na aprendizagem da leitura. Começa-se por descrever todo o processo de desenvolvimento desta revisão sistemática e de seguida apresentam-se as suas principais conclusões. Por fim, nesta apresentação, discutimos o impacto que os resultados obtidos podem ter na prevenção primária de dificuldades de aprendizagem na leitura, no contexto de um modelo de resposta à intervenção.

Palavras-Chave: literacia, familiar, dificuldades, leitura, revisão.

Abstract

This communication aims to present results from a review that focus on locate, synthesize and analyze published research that relate family literacy with difficulties in learning to read. We begin by describing the entire development process of this systematic review and present the main conclusions. Finally, in this presentation, we discuss the impact that the results obtained can have on the primary prevention of learning difficulties in reading, in the context of a Response to Intervention Model.

Keywords: home, literacy, difficulties, reading, revision.

Literacia familiar e dificuldades na aprendizagem

O contexto familiar em que a criança se desenvolve influencia direta e indiretamente a aprendizagem, ou seja, independentemente de todas as condições acadêmicas e neurobiológicas se alinharem para a aprendizagem plena, o papel que a família desempenha nesta dimensão pode ser crucial (Foster et al., 2005; Storch & Whitehurst, 2001). A componente biológica e a familiar influenciam-se e são indissociáveis (Steensel, 2006). O estudo de Storch e Whitehurst (2001) apresenta os seguintes três fatores ambientais e de literacia familiar que interferem significativamente na aprendizagem da leitura: as características dos progenitores (e.g. habilitações literárias, linguagem em casa, o gosto pela leitura, entre outras); as expectativas dos progenitores (e.g. o nível da criança na leitura) e a literacia ambiental (e.g. número de livros em casa, visitas à biblioteca, frequência de leitura partilhada, entre outros). Assim, é importante compreender o contexto extrínseco à criança, na sua interação com o seu meio e ambiente familiar, na sua capacidade de despertar em si mesmo/a as competências para as quais o seu cérebro está preparado a desenvolver (Silva 2004). Neste contexto, foi desenvolvida uma revisão sistemática com a finalidade de sistematizar os resultados de estudos sobre a relação entre literacia familiar e dificuldades na aprendizagem da leitura.

Método

Após a identificação da finalidade desta pesquisa foi definido um protocolo de revisão sistemática que se resume de seguida.

Critérios de elegibilidade

Os artigos foram selecionados tendo por base os seguintes critérios de inclusão: a) publicados em revistas académicas/científicas com *peer review*, entre 2000 e 2019, em inglês ou português europeu; b) realizados em línguas de escrita alfabética, com objetivos relativos a análise de fatores de risco de literacia familiar e sua relação com risco para as dificuldades na aprendizagem da leitura; c) com uma amostra constituída por famílias com filhos em idades de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico; c) com recolha de dados da literacia familiar através de questionário. Adicionalmente, foi utilizado o seguinte critério de exclusão: A amostra é constituída apenas por participantes de: a) de minorias étnicas; b) que se insiram em programas específicos (e.g. *Head Start Programme*); ou c) apresentem co-morbilidades (e.g. paralisia cerebral).

Fontes de informação

Esta pesquisa foi efetuada nas bases de dados eletrónicas *Educational Resources Information Center* (ERIC) e *APA PsycArticles* entre outubro e dezembro de 2019.

Busca e seleção dos artigos

Foram utilizadas as palavras-chave “home literacy environment” AND “Reading difficulties” NOT “Head Start”. Os 144 artigos encontrados foram guardados e organizados no programa Mendley. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, encontraram-se 16 referências de entre as quais, após verificação de resumos, se selecionam cinco para leitura na íntegra. Ao longo da leitura destes artigos, outras cinco referências foram encontradas e analisadas. Após revisão de todos os critérios de elegibilidade foram utilizados oito artigos.

Processo de coleta e lista de dados

Os artigos foram analisados e codificados, o que permitiu a recolha de informação relativa às seguintes características dos estudos: finalidade, amostra, instrumentos de recolha de dados, resultados e conclusões, que são apresentados de seguida, primeiro tendo por base cada estudo e por fim na forma de cruzamento da informação.

Resultados

Bergen et al. (2014) investigaram fatores de risco nas características da criança e da família presentes antes do início formal da aprendizagem da leitura, bem como a relação entre a literacia dos pais, o ambiente de literacia em casa e as competências cognitivas das crianças no jardim de infância, e as suas competências de leitura e cálculo no 3.º ano de escolaridade. Participaram 196 crianças que iniciaram o estudo com 3 anos e meio, e terminaram quando estavam no 3.º ano de escolaridade, divididas em três grupos: 50 crianças com elevado risco familiar de dislexia e que foram diagnosticadas com dislexia, 82 crianças com elevado risco familiar de dislexia, mas que não apresentaram dislexia e um grupo de controlo com 64 crianças com baixo risco familiar de dislexia e que não apresentaram dislexia. Como instrumentos de recolha de dados utilizaram: questionário de literacia familiar; questões para os pais sobre a suas competências de literacia; nomeação rápida de letras; e fluência de palavras. No que respeita às competências de literacia dos pais, os autores concluíram que os pais de crianças com dislexia, relataram em média, mais dificuldades de literacia o que apoia a visão de que as crianças que apresentam dislexia têm uma maior predisposição genética para que tal aconteça. As dificuldades de literacia dos pais previram a fluência de leitura das crianças. A literacia dos pais pode ser vista como indicador da influência da família nas dificuldades de literacia nos seus educandos, uma vez que os pais fornecem influências genéticas e ambientais. O ambiente de literacia em casa foi semelhante entre os grupos. Relativamente às competências de literacia emergente, os autores encontraram, quando as crianças estavam no jardim de infância, dificuldades ao nível da consciência fonológica, da nomeação rápida e do conhecimento de letras no grupo de crianças com risco familiar de dislexia e que apresentaram dislexia posteriormente, e défices na consciência fonológica

ligeiros nas crianças do jardim de infância com risco familiar, mas sem dislexia subsequente. Os resultados predizem que o tipo de estatuto de risco e as competências de literacia aos seis anos explicaram 51% da variância dos resultados na leitura aos nove anos.

Brown et al. (2012) realizaram, na Austrália, um estudo, em que investigaram o ambiente de literacia em casa de crianças de 4 anos de idade que frequentavam um programa de educação pré-escolar e a associação entre este ambiente e os interesses e atitudes das crianças em relação à literacia. Mais especificamente investigaram os hábitos de leitura dos pais, a frequência e os tipos de atividades de literacia que realizavam com seus filhos e os próprios interesses e orientação dos filhos para a literacia. Participaram nesta investigação 138 pais e 140 crianças. Os pais responderam a um questionário sobre a sua atitude, opinião, e práticas familiares de literacia e as crianças foram entrevistadas. Os resultados mostram que, em geral, os pais tendem a transmitir aos seus filhos as próprias práticas de literacia. Mais de metade dos pais leem por prazer entre 21 e 40 minutos por dia, sendo provável que este hábito seja um exemplo para os seus filhos. Cerca de 80% também relataram ler diariamente materiais tradicionais, ambientais e de novas tecnologias, demonstrando assim aos filhos que o significado não se limita à impressão em papel, mas também pode ser extraído de outras formas de apresentação. As preferências de literacia dos pais refletiam-se nos tipos de atividades de literacia em que se envolviam com os seus filhos. Neste estudo, observou-se que os pais fizeram mais do que simplesmente modelar comportamentos de literacia - eles deram aos seus filhos apoio intencional, tendo-se observado que o grupo de pais com hábitos de literacia mais ricos relatava dois comportamentos distintos. Primeiro, eles liam com mais frequência para os filhos do que os outros pais e, segundo, eles compartilhavam as suas atividades favoritas de literacia com os filhos. Considerando essas características de exposição e apoio intencional, percebe-se que estas crianças são expostas a ambientes familiares ricos em literacia. Os resultados evidenciam que os pais criaram ambientes “um tanto ricos” de literacia, e que os materiais tradicionais de literacia (em oposição à tecno-alfabetização) predominaram. A frequência da leitura dos próprios pais foi positivamente associada à frequência com que os pais liam para os filhos. A riqueza dos hábitos de leitura dos pais foi positivamente associada à frequência com que os pais leem para os filhos, mas não necessariamente associada aos próprios interesses ou orientação dos filhos para a literacia. Segundo os autores é interessante investigar se, quando estas crianças vivenciarem a aprendizagem formal, estes fatores têm influência no desenvolvimento da aprendizagem da leitura, e no aparecimento de dificuldades.

Esmaceli et al. (2019) realizaram um estudo na Noruega com o objetivo de investigar se o risco familiar prediz as dificuldades de leitura das crianças no segundo ano de escolaridade no contexto de um modelo multifatorial, que inclui literacia emergente e fatores de proteção ambiental, como ambiente de literacia em casa e nível de educação dos pais. Participaram 208 crianças (89 rapazes e 119 raparigas). O modelo multifatorial sugeriu que crianças com risco familiar apresentavam dificuldades de leitura que não podiam ser explicadas em termos de diferenças individuais na literacia emergente, género, interesse em literacia, anos no jardim de infância, ambiente de literacia em casa ou nível de educação dos pais. Em suma, percebeu-se que o risco familiar está associado aos resultados de literacia das crianças após 2 anos de instrução formal de leitura, mas também se identificaram possíveis fatores modificáveis que podem beneficiar das intervenções e assim contribuir para a diminuição da probabilidade de se desenvolverem dificuldades de leitura. Embora o risco familiar aumente a probabilidade de desenvolver dificuldades na leitura, o ambiente de literacia em casa, na idade pré-escolar, pode operar como um potencial fator ambiental de proteção para melhorar a literacia emergente das crianças, diretamente, e as suas capacidades de literacia posteriores, indiretamente.

Niklas e Schneider (2013) realizaram um estudo na Alemanha, com o objetivo de perceber o papel que o ambiente de literacia em casa desempenha no desenvolvimento das competências linguísticas comparativamente com outras variáveis importantes e que predizem o desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. Exploraram ainda a relação do ambiente de literacia em casa e do estatuto socioeconómico com a história familiar de migração, e com a leitura e a escrita e seus percursos. Estudaram também se o ambiente de literacia em casa influencia as competências iniciais no início do 1.º ano de escolaridade e o possível impacto do ambiente de literacia em casa no conhecimento das letras, no vocabulário e na consciência fonológica no jardim de infância. Participaram neste estudo 921 crianças alemãs (46,8% raparigas e 53,2% rapazes) ao longo dos anos do jardim de infância e do 1.º ano de escolaridade. O presente estudo mostra a importância do ambiente de literacia em casa para o desenvolvimento de competências linguísticas. Este ambiente não se tratou apenas dum importante preditor de vocabulário e da consciência fonológica no jardim de infância, mas também teve uma influência direta na consciência fonológica no início do 1.º ano de escolaridade. Assim, além dos precursores específicos da leitura e da escrita, como o conhecimento das letras, a consciência fonológica ou o vocabulário, o ambiente de literacia em casa parece estar relacionado com o desenvolvimento e o desempenho académico das crianças alemãs que participaram no estudo. Dado que também atua como um mediador entre

Literacia familiar e dificuldades na aprendizagem

o estatuto socioeconómico/antecedentes migratórios e os precursores da leitura e da escrita, também oferece um bom ponto de partida para ajudar famílias desfavorecidas e os seus educandos. Assim, a intervenção deve focar-se mais nas famílias e no ambiente de aprendizagem que elas oferecem. Medidas de apoio aos pais para melhorar o ambiente de literacia em casa também ajudarão a melhorar o desempenho académico dos seus educandos.

O estudo de Sénéchal e LeFevre (2002) decorreu no Canadá e teve como objetivo analisar as relações que se estabelecem entre as experiências de literacia em contexto familiar, subsequentes capacidades de linguagem recetiva e de literacia emergente e a realização na leitura por parte das crianças. A amostra é composta por 168 crianças, 110 frequentam o jardim de infância e 58 o 1.º ano de escolaridade. Sénéchal e LeFevre (2002) concluem que as experiências de literacia familiar relativas a leitura de livros de histórias, estavam associadas com ao desenvolvimento da linguagem recetiva e as experiências que incluem um ensino da leitura pelos pais estava relacionado com o desenvolvimento das competências de pré-leitura ou de literacia emergente. Por conseguinte, estas crianças estavam melhor preparadas para a aprendizagem e desenvolvimento das competências de leitura aquando a entrada na escola. Os resultados mostram, ainda, que a exposição a livros se relacionou com o desenvolvimento de vocabulário e capacidades de compreensão auditiva e estes se relacionaram com o nível de leitura no 3.º ano de escolaridade. As competências de literacia emergente predizem de forma direta a leitura de palavras no final do 1.º ano de escolaridade e de forma indireta no 3.º ano. A leitura de palavras no final do 1.º ano prediz a compreensão no 3.º ano de escolaridade. Por sua vez as crianças que tinham mais competências de leitura no final do 1.º ano de escolaridade mostraram manter este desfasamento positivo face aos seus pares no final do 3.º ano. Concluem, por fim, que as várias trajetórias que conduzem a uma leitura fluente têm as suas raízes em diferentes aspetos das experiências prévias da criança.

Sénéchal e LeFevre (2014) realizaram um estudo no Canadá cuja finalidade foi testar um modelo de literacia familiar avaliando longitudinalmente: a) as relações entre as práticas de literacia familiar e o nível de realização das crianças; e b) conhecer o percurso e as mudanças das práticas de literacia familiar. Participaram 143 crianças da educação pré-escolar, que seguiram até à primavera do segundo ano de escolaridade. Os resultados mostraram que a literacia formal e informal familiar estava diretamente relacionada com a realização das crianças no 1.º ano de escolaridade, contudo esta associação enfraquece no 2.º ano de escolaridade. Verificaram que os relatos dos pais quanto ao ensino e às expectativas que criaram quanto à literacia precoce das crianças mostrou ser um fator preditivo da realização das crianças um ano depois. A literacia formal apresenta um valor preditivo forte

para o crescimento da literacia emergente ao contrário da literacia informal que apenas se manifesta importante no vocabulário. Quanto à leitura no final do 1.º ano, verificaram que apenas a leitura e a consciência fonológica avaliadas no início do ano prediziam as performances de leitura no final do mesmo ano; o mesmo acontece no 2.º ano de escolaridade. Tudo indica que a partir do 2.º ano as crianças aprendem o vocabulário de variadas formas enquanto que, numa fase mais emergente aprendem mais através do contexto familiar e apesar da leitura partilhada parecer ser o fator de literacia em contexto familiar mais relevante é a literacia formal que obtém maior poder de influência nas competências da criança capaz de prever o crescimento das competências de leitura e a literacia informal mais relacionada com o crescimento da linguagem oral principalmente no período do infantário para o 1.º ano de escolaridade. Em geral a literacia em contexto familiar perde a sua influência na realização das crianças no final do 2.º ano de escolaridade. Partindo dos dados já encontrados de que a literacia em contexto familiar influencia a realização no 1.º ano de escolaridade, verificaram que não existe uma correlação positiva com os resultados das crianças ao nível do 2.º ano de escolaridade, contudo constataram que o envolvimento dos pais na literacia formal e informal pode influenciar esta relação uma vez que os pais que continuavam a investir em tarefas de literacia em contexto familiar correspondiam a crianças que mostraram um contínuo crescimento associado a este fator no início do 1.º ano o que permitiu que os/as autores/as indicassem que a realização das crianças que liam menos bem no início do 1.º ano era um preditor de maior envolvimento dos pais na sua aprendizagem no final do 2.º ano de escolaridade. Outro dado interessante é que as crianças cujos pais deixaram de se envolver tanto na aprendizagem da leitura tiveram melhores resultados de leitura no final do 1.º ano em comparação com crianças cujos pais aumentaram o envolvimento ou mantiveram o mesmo. Sublinha-se ainda que os pais são sensíveis à realização dos seus filhos ajustando o seu envolvimento quando consideram maior necessidade. Por último concluem que: existe uma relação entre o modelo de literacia familiar proposto pelos autores/as e os resultados de leitura das crianças, uma vez que a linguagem de casa influenciava a aprendizagem formal de uma segunda língua na escola; o maior ou menor envolvimento dos pais no ensino influenciava a performance das crianças na escola e que a literacia familiar tinha menor importância no 2.º ano de escolaridade; o crescimento das competências de leitura pressupõe uma continuidade e se relaciona com uma mudança nas atitudes por parte dos pais e do seu envolvimento.

Torppa et al. (2006) realizaram um estudo na Finlândia que se integra num projeto governamental denominado *Jyväskylä Longitudinal Study of Dyslexia* que acompanhou 214 famílias desde o nascimento das crianças até à sua entrada no 1.º ano de escolaridade. Os

Literacia familiar e dificuldades na aprendizagem

objetivos desta investigação eram: 1) Identificar potenciais subgrupos de crianças com trajetórias distintas de desenvolvimento do conhecimento as letras; 2) compreender como é que as crianças em risco familiar de dislexia aprendem os nomes das letras em comparação com as crianças sem risco; 3) examinar que competências de linguagem e que fatores ambientes diferenciam as crianças com distintas trajetórias de desenvolvimento do conhecimento das letras; 4) examinar a associação preditiva entre as trajetórias de desenvolvimento do conhecimento as letras e o desenvolvimento da aprendizagem da leitura no 1.º ano de escolaridade. A amostra é de 186 crianças, 96 em risco de desenvolverem dislexia e 90 sem risco. As conclusões mostram a existência de três trajetórias distintas de desenvolvimento do conhecimento as letras - A primeira trajetória, agrupa as realizações mais baixas de nível e crescimento do conhecimento de letras, foi denominado grupo tardio (n=73), a trajetória seguinte agrupa as realizações de baixo nível inicial, mas rápido crescimento linear é referido como o grupo de crescimento linear (n=62), e o terceira trajetória agrupa as realizações altas aos 4,5 anos e uma baixa taxa de crescimento e é referido como o grupo precoce (n=51). Os membros do agrupamento tardio eram predominantemente crianças com risco familiar para dislexia, e os membros do agrupamento precoce eram predominantemente crianças do grupo controle. A participação no grupo tardio previu baixo desempenho de leitura no 1.º ano de escolaridade 1. A sensibilidade fonológica, a memória fonológica e a nomeação rápida, são competências preditivas de atraso no conhecimento de letras; preditores ambientais incluem a escolaridade da mãe e a quantidade de ensino de letras que as crianças têm em contexto familiar. O risco familiar de dislexia teve um contributo significativo no modelo que estabelece as relações entre as variáveis.

Torppa et al. (2011) realizaram um estudo na Finlândia partindo da investigação longitudinal JLD e recorrendo a uma amostra composta por 99 famílias, sendo que 31 famílias tinham um membro com dislexia diagnosticada e com relatos de um familiar próximo com dificuldades em soletrar e ler e 68 famílias sem dislexia na família ou conhecimento de dificuldades existentes. O objetivo deste estudo foi prever as competências das crianças precocemente partindo da predisposição genética das mesmas, através das competências dos seus pais com dislexia. Concluindo, o estudo indica que ter história familiar de dislexia, se constitui um fator de risco para as crianças. As competências de literacia dos pais mostraram ser preditores significativos das competências de leitura e da soletração dos seus filhos no 3.º ano de escolaridade. O género não mostrou ser relevante neste processo assim como a literacia familiar não influenciou este valor preditivo indicando que, o fator genético é mais

forte, sendo que os autores sugerem que as competências de literacia de pais com dislexia possam ser consideradas nos momentos de diagnóstico.

Em suma, os dados apresentados conduzem-nos para a noção de que a literacia familiar influência e importa na aprendizagem da leitura. Ainda que exista alguma questionabilidade acrescida à sua mensurabilidade, é inegável que o contexto afeta as experiências de alfabetização que a criança recebe (Torppa et al. 2011). Resumidamente podemos afirmar que a literacia familiar influência as competências linguísticas, nomeadamente o vocabulário (Sénéchal & LeFevre, 2002; 2014; Niklas & Schneider, 2013; Torppa et al. 2007), a consciência fonológica e a aprendizagem das letras (Torppa et al. 2007), de forma direta e indireta. E os pais, podem passar geneticamente e ambientalmente não só as suas competências de leitura, como as suas práticas, interesses e expectativas (Brown et al. 2012; Sénéchal & Le Fevre, 2014; Esmaeeli et al. 2019) que são fundamentais ao longo de todo o processo desenvolvimental da criança, mesmo após a instrução formal, conferindo-lhes o papel de excelentes tutores (Torppa et al. 2007). Os pais importam, reforçam e/ou compensam criando o ambiente propício ao palco de desenvolvimento, onde as competências constituem uma espécie de marcos, com um momento e tempo certos e se misturam com as experiências - as crianças são o produto final desta interação.

Conclusão

Num contexto de baixas competências de literacia, insucesso e abandono escolar, torna-se premente caracterizar as competências associadas à leitura e os fatores ambientais que as influenciam, direta e indiretamente, para que possamos desenhar posteriormente, medidas que conduzam à prevenção e/ou redução do risco de dificuldades de aprendizagem na leitura. A presente revisão da literatura faz parte de uma investigação mais larga no contexto do Modelo de Resposta-à-Intervenção que se alicerça na premissa de que ao agirmos de forma preventiva podemos contribuir para a diminuição de dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e evitar igualmente problemas emocionais, como por exemplo a desmotivação, a baixa auto-estima que tanto ou mais influenciam os resultados académicos e conduzem à desigualdade social (Cruz, 2005). Assim, o modelo de resposta-à-intervenção tem sido operacionalizado por vários investigadores internacionais, para funcionar como forma de se identificarem crianças com dificuldades de aprendizagem específicas e/ou em risco e, paralelamente, se providenciar apoio precocemente, procurando diminuir o número de crianças que são apoiadas pelos serviços de educação especial (Fuchs, 2003). Neste modelo de intervenção multinível, que no último projeto desenvolvido na Universidade do Minho e no Instituto Politécnico de Bragança se caracteriza por três níveis de apoio no contexto escolar, embora existam experiências com

mais níveis, a intervenção em nível familiar foi sugerida às famílias. A meta-análise realizada por Senechal e Young em 2008, sugere que o envolvimento dos pais em intervenções de literacia em contexto familiar teve impacto positivo no desenvolvimento da aprendizagem da leitura. Especificamente, mostra que quando os pais utilizaram atividades específicas os efeitos foram maiores do que quando os pais apenas ouviram os seus filhos a ler. Desta forma Senechal e Young (2008) indicam que quando os educadores e os professores tiverem de tomar decisões sobre que tipo de atividades sugerir aos pais, têm de pesar vários fatores, nomeadamente a eficácia fornecida pela investigação relativamente às atividades sugeridas, a quantidade de recursos necessários para a sua implementação e o nível de leitura da criança.

Esta comunicação e este texto pretendem contribuir para o debate sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura, e para uma escola e uma sociedade mais inclusivas. Considerando as suas limitações sugere-se alargar a pesquisa a outras bases de dados e ao ano de 2021.

Referências Bibliográficas

As referências marcadas com asterisco (*) foram utilizadas na revisão sistemática da literatura Almeida, L. S., & Freire, T. (2015). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5ª edição). Psiquilíbrios.

* Bergen, E., Jong, P., & Massen, B. (2014). The effect of parent's literacy skills and children's preliteracy skill on the risk of dyslexia. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 42, 1187-1200. <https://doi.org/10.1007/s10802-014-9858-9>

* Brown, P., Byrnes, L., Raban, B., & Watson, L. (2012). Young learners: The home literacy environments of Australian four-years-old. *Journal of Research in Childhood Education*, 26, 450-460. <https://doi.org/10.1080/02568543.2012.712086>

* Esmaeeli, Z., Kyle, F., & Lundetrae, L. (2019). Contribution of familial risk, emergent literacy and environmental protective factors in children's reading difficulties at the end of second-grade. *Reading and Writing*, 32, 2375-2399. <https://doi.org/10.1007/s11145-019-09948-5>

Foster, M., Lambert, R., Abbott-Shim, M, McCarthy, F., & Franze, S. (2005). A model of home learning environment and social risk factors in relation to children's emergent literacy and social outcomes. *Early Childhood Research Quarterly*, 20, 13-36.

Fuch, L. S. (2002). Identification of learning disabilities: Research to practice. In Bradley, R., Danielson, L., & Hallahan, D.P. (Eds.), *Identification Of Learning Disabilities: Research To Practice* (pp. 521–529). Erlbaum.

- Gil, S., Deaño, M., Almeida, L., Rodríguez, A., & García-Señorán, M. (2012). Facilitación del conocimiento alfabético en preescolar a través del entrenamiento en codificación, grafomotricidade y lectura. *Psicothema*, 4, 573-580.
- * Niklas, F., & Schneider, W. (2013). Home literacy environment and the beginning of reading and spelling. *Contemporary Educational Psychology*, 38, 40-50. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cedpsych.2012.10.001>
- * Sénéchal, M., & LeFevre, J. (2002). Parental involvement in the development of children's reading skill: A five-year longitudinal study. *Child Development*, 73, 445-460. <http://dx.doi.org/10.1111/1467-8624.00417>
- * Sénéchal, M. & LeFevre, J. (2014). Continuity and change in the home literacy environment as predictors of growth in vocabulary and reading. *Child Development*, 85, 1552-1568. <http://dx.doi.org/10.1111/cdev.12222>
- Sénéchal M., & Young, L. (2008). The effect of family literacy interventions on children's acquisition of reading from kindergarten to grade 3: A meta-analytic review. *Review of Educational Research*, 78 (4), 880- 907.
- Silva, A.C. (2004). Descobrir o princípio do alfabeto. *Análise Psicológica*, 1, 187-191.
- Steensel, R. (2006). Relations between socio-cultural factors, the home literacy environment and children's literacy development in the first years of primary education. *Journal of Research in Reading*, 29, 367-382.
- Storch, S., & Whitehurst, G. (2001). The Role of Family and Home in the Literacy Development of Children from Low-Income Backgrounds. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 92, 53-71.
- * Torppa, M., Poikkeus, A., Laakso, M., Eklund, K., & Lyytinen H. (2006). Predicting delayed letter knowledge development and its relation to grade 1 reading achievement among children with and without familial risk for dyslexia. *Developmental Psychology*, 42, 1128-1142. <http://dx.doi.org/10.1037/0012-1649.42.6.1128>
- * Torppa, M., Eklund, K., Bergen, E., & Lyytinen, H. (2011). Parental Literacy Predicts Children's Literacy: A Longitudinal Family-Risk Study. *Dyslexia*, 17, 339-355. <http://dx.doi.org/0.1002/dys.437>

Agradecimentos: Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05777/2020.